

Richa aponta fisiologia e retira apoio a Sarney

O presidente José Sarney, com a adoção da política de represália contra os políticos que defendem a redução de seu mandato para quatro anos, perdeu um importante aliado na Constituinte: o senador José Richa. Em entrevista, Richa afirmou que "o presidente cometeu um erro grave ao tentar obter maioria através do fisiologismo político. Suas atitudes estão afugentando pessoas ligadas a grupos políticos que realmente poderiam colaborar, sem onerar os cofres da Nação". O senador Mário Covas, primeira vítima da represália do governo, também reagiu: "Não me sinto punido. Aliás, não me senti punido nem quando me cassaram o mandato". Já o ex-ministro Fernando Lyra fez críticas pesadas: "Isto é um método malufista. Vincular o preenchimento de cargos no governo à duração do mandato de Sarney é uma imoralidade".

Richa, que recusou a chefia do Gabinete Civil, responsabilizou diretamente a assessoria do presidente Sarney por essa política equivocada, que "pode não dar certo", comentando: "Parece que ele está mesmo mal assessorado".

Mário Covas, depois de confirmar a desnomeação de José Maria Monteiro para a Delegacia da Receita Federal em São Paulo, observou ironicamente: "Continuo invicto no governo. Esta foi minha única indicação. Fui deputado com 300 mil votos, senador com quase oito milhões de votos, mas não tenho ninguém indicado por mim no Governo Federal".

Diversos deputados manifestaram solidariedade a Covas. Um deles, Samir Achoa, chegou a fazer um pronunciamento na Constituinte condenando a atitude do governo. Cópia do discurso foi, depois, entregue a Covas por seus vice-líderes e pelo próprio Samir Achoa.

O ex-ministro Fernando Lyra não escondia sua indignação com o governo: "Não discuto a indicação de cargos públicos por integrantes dos partidos que apoiam o governo. Considero isto normal. Mas querer usar o preenchimento de cargos para assegurar um mandato de cinco anos para Sarney é imoral. Esta metodologia malufista é a mesma que se tentou cobrar do presidente Figueiredo, com o objetivo de fortalecer a candidatura Paulo Maluf à Presidência da República. A adoção deste tipo de conduta foge a todas as normas de moralidade pública e é uma tentativa de corromper a Constituinte".

Em todas as rodas de parlamentares que se formavam no Congresso, a política de força adotada por Sarney era o principal assunto. Os políticos discutiam um telex enviado por Sarney a todos os ministros determinando que qualquer nomeação em seus ministérios deverá ser previamente aprovada pelo Palácio do Planalto. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, disse desconhecer tanto o telex quanto a punição ao senador Mário Covas.

Ao lamentar a nova postura política de Sarney, Richa revelou que fez várias tentativas junto ao presidente para evitar este tipo de comportamento. E advertiu: "A opção pelo fisiologismo pode não dar certo, já que o preço é muito alto. E, para manter a maioria conquistada dessa forma, o presidente tem de estar mesmo disposto, porque a fome deles aumenta sempre".

'PMDB só acentua os erros presidenciais'

"O PMDB não tem sido competente como governo", afirma o senador José Richa (PMDB-PR), preocupado com o agravamento da crise política e econômica do País. Insatisfeito com o atual quadro, comenta que os "erros cometidos pelo presidente Sarney" estão sendo acentuados pela falta de habilidade do partido "que quer ser governo somente nos momentos de glória".

Na sua opinião, a atual postura partidária pode ser explicada através da história do PMDB, "que nunca teve a responsabilidade de sustentar um governo".

O ex-governador do Paraná até recentemente político de confiança de Sarney — salienta que o perigo agora está na realização da convenção do partido — marcada para o dia 13 de junho —, que decidirá sobre a duração do mandato do Presidente. Favorável ao adiamento da convenção nacional, o senador paranaense reconhece que nem ele mesmo sabe qual a postura que adotará a partir de agora. "Está criado o impasse. Cinco anos representa a submissão e quatro é o confronto", declara.

O ideal, afirma, é o adiamento da decisão para outubro ou novembro. Esclarece que qualquer postura tomada agora, servirá somente para antecipar crises.



Josemar Gorcalves



Richa adverte contra «erros graves» e Covas diz não se sentir punido

Oposição ao governo vai aumentar, prevê a cúpula

A opinião da cúpula do PMDB é que o partido deverá aumentar suas críticas ao governo, caso o presidente Sarney continue jogando duro na divisão da bancada na Constituinte, a fim de assegurar para si um mandato de cinco anos com o presidencialismo. As denúncias sobre prática de fisiologismo político por parte do Palácio do Planalto para engrossar o grupo "Centro Democrático", pró-Sarney, poderão alargar o fosso existente entre os peemedebistas e o presidente, culminando com o rompimento entre o partido e o governo.

Segundo o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), o empenhismo e a tentativa de cisão do partido poderão ser um fato para "aclerar o caminho" dos peemedebistas. Covas acha, no entanto, que a divisão da bancada é uma mera especulação, minimizando, assim, a ação do grupo "Centro Demo-

Collor faz críticas no "Times"

Maceió — O governador Fernando Collor, em entrevista ao correspondente do Brasil do jornal inglês "Financial Times", voltou a criticar o presidente José Sarney, desta vez manifestando seu desagrado com relação às declarações de fixação do mandato presidencial em cinco anos:

"O presidente manifestou apenas sua vontade pessoal, atropelando o povo brasileiro e o verdadeiro fórum para decisões desta natureza, que será a Assembleia Nacional Constituinte", afirmou Collor, que continua a defender eleições diretas 60 dias após a promulgação da Carta Magna.

O correspondente Ivo Dawney se afastou um pouco da linha editorial do jornal, basicamente os assuntos econômicos, e insistiu em saber das questões nordestinas, da campanha de moralização do funcionalismo público em Alagoas, dos marajás, do plano de reforma agrária do governo e da recente indisposição de Collor com o Planalto:

"Minha briga com o presidente Sarney vem desde as eleições, quando veladamente apoiou meu opositor, senador Guilherme Palmeira (PFL) e permitiu que alguns ministros de seu staff, como Marco Maciel e Jorge Bornhausen, viessem a Maceió com malas repletas de dinheiro do governo federal para despejar na campanha do outro candidato".

crático", conservador, comandado pelo líder do governo na Câmara, Carlos Santana (BA).

No PMDB, a avaliação é de que o "Centro Democrático" não contaria hoje com um terço dos 305 parlamentares da bancada. Este número poderá crescer em função da distribuição de cargos públicos pelo governo aos congressistas na tentativa de obtenção de apoio para um mandato de seis anos para o presidente. Neste caso, as críticas dos peemedebistas a Sarney seriam intensificadas, dificultando ainda mais a convivência entre o partido e o Palácio do Planalto.

Para o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE), o "Centro Democrático" não tem força para sair do abrigo que representa a sigla PMDB. A estratégia do grupo foi a permanência no partido, porém, dentro de uma linha de confronto com a liderança dos senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso

Nova Carta pode ser levada a plebiscito

A Subcomissão de Garantia da Constituição, Reforma e Emendas decidiu ontem que a nova Carta deve ser submetida a um plebiscito. A decisão, a primeira tomada ontem na Constituinte, foi aprovada por apenas um voto de diferença, com a presença de 11 dos 18 membros da Subcomissão. Ainda ontem foram votadas todas as 70 emendas recebidas pelo relator, deputado Nelton Friedrich (PMDB-PR), na maioria rejeitadas.

A realização do plebiscito, incluída no primeiro anteprojeto do relator, foi votada em separado, a pedido do deputado Osmir Lima (PMDB-AC), que defendia sua supressão, proposta em algumas emendas — uma delas do deputado Nilson Gibson

e dos deputados Luiz Henrique e Ulysses Guimarães. Um outro parlamentar, que não quis que o seu nome fosse publicado, lembrou que a tentativa de dividir os peemedebistas começou com o ex-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, e hoje está a cargo do próprio presidente Sarney. Ele assinou, no entanto, que a divisão do PMDB resultará numa derrota maciça do presidente, nas eleições municipais de 1988. Em contrapartida, os parlamentares que se afastarem do governo terão grandes chances de saírem vitoriosos no próximo pleito.

Muitos peemedebistas acham ainda que o desgaste entre PMDB e governo poderá levar o PFL a uma atitude mais crítica em relação ao Palácio do Planalto. Quanto ao PDS, o terceiro maior partido na Constituinte, sua vocação é a de abandonar o presidente que apoia, como ocorreu com o general Figueiredo.

(PMDB-PE). No texto final foi mantida também a criação do Tribunal Constitucional, tendo entre outras atribuições a de examinar preventivamente a constitucionalidade de normas constantes de tratados, acordos e atos internacionais e autorizar a decretação do estado de sítio.

A Subcomissão decidiu incluir no anteprojeto a possibilidade de que o Congresso, por maioria absoluta de seus membros, decreta o confisco de bens dos beneficiários de vantagens financeiras em decorrência de cargo público ou tráfico de influência. No texto original, essa hipótese era prevista para o caso de "enriquecimento ilícito à custa dos cofres públicos".

Ulysses responde ao ex-governador do Rio

O presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, rebateu ontem as críticas do ex-governador Leonel Brizola contra o "imobilismo" do PMDB, dizendo que o partido está atuando ativamente, discutindo questões nas comissões constituintes, na bancada e, brevemente, na sua convenção nacional, de forma democrática, como convém aos partidos políticos".

Ele afirmou, ainda, que o

convite de Leonel Brizola para que a população saia às ruas defendendo as diretas já é de iniciativa particular do PDT, salientando que os peemedebistas só participaram de manifestações aprovadas pelo partido. "Então o Sr. não pretende sair às ruas com o Brizola" — perguntou um repórter: "Não, eu só participo de movimentos aprovados pelo meu partido" — respondeu.